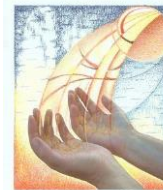


“Rogai ao Dono da messe...”



“ESTA POBRE VIÚVA DEITOU TUDO QUANTO POSSUÍA, TODO O SEU SUSTENTO.”

Existem periferias que estão próximas de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Também há um aspeto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial: a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim. Por outro lado, cada irmã ou cada irmão que sofre, abandonado ou ignorado pela minha sociedade, é um forasteiro existencial, embora tenha nascido no mesmo país. Pode ser um cidadão com todos os documentos em ordem, mas fazem-no sentir como um estrangeiro na sua própria terra. O racismo é um vírus que muda facilmente e, em vez de desaparecer, dissimula-se mas está sempre à espreita.

Quero lembrar estes «exilados ocultos», que são tratados como corpos estranhos à sociedade. Muitas pessoas com deficiência «sentem que vivem sem pertença nem participação». Ainda há tanto «que as impede de beneficiar da plena cidadania». O objetivo não é apenas cuidar delas, mas «acompanhá-las e “ungi-las” de dignidade para uma participação ativa na comunidade civil e eclesial. Trata-se de um caminho exigente e também cansativo, que contribuirá cada vez mais para a formação de consciências capazes de reconhecer cada um como pessoa única e irrepetível». Penso igualmente nos «idosos, que, inclusive por causa da sua deficiência, são por vezes sentidos como um peso». Mas todos podem dar «uma contribuição singular para o bem comum através de sua biografia original». Permiti que insista: «Tende a coragem de dar voz àqueles que são discriminados por causa de sua condição de deficiência, porque infelizmente, em certas nações, ainda hoje é difícil reconhecê-los como pessoas de igual dignidade».

O amor que se estende para além das fronteiras está na base daquilo que chamamos «amizade social» em cada cidade ou em cada país. Se for genuína, esta amizade social dentro duma sociedade é condição para possibilitar uma verdadeira abertura universal. Não se trata daquele falso universalismo de quem precisa de viajar constantemente, porque não suporta nem ama o próprio povo. Quem olha para a sua gente com desprezo, estabelece na própria sociedade categorias de primeira e segunda classe, de pessoas com mais ou menos dignidade e direitos. Deste modo, nega que haja espaço para todos. (FT 97-99)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc 12,38-44

- Passos para a lectio divina

Continuando o Seu ensinamento, Jesus dizia: «Tomai cuidado com os doutores da Lei, que gostam de exibir longas vestes, de ser cumprimentados nas praças, de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e nos banquetes; eles devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações. Esses receberão uma sentença mais severa.»

A oferta da viúva pobre (Lc 21,1-4) - Estando sentado em frente do tesouro, observava como a multidão deitava moedas. Muitos ricos deitavam muitas. Mas veio uma viúva pobre e deitou duas moedinhas, uns tostões.

Chamando os discípulos, disse: «Em verdade vos digo que esta viúva pobre deitou no tesouro mais do que todos os outros; porque todos deitaram do que lhes sobrava, mas ela, da sua penúria, deitou tudo quanto possuía, todo o seu sustento.»

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

Os discípulos caminham com Jesus em direção a Jerusalém, recebendo d'Ele muitas instruções sobre a paixão, morte, ressurreição e as consequências para a vida do discípulo. Sentado diante da arca da esmola do Templo, Jesus chama a atenção para o gesto de uma viúva pobre, que deitou na arca do templo tudo o que tinha. É neste gesto no qual devem ver a manifestação da vontade de Deus. Jesus chama a atenção dos discípulos para o comportamento hipócrita e arrogante de alguns doutores da lei. Os pobres colocam alguns centavos, os ricos colocam moedas de alto valor. Os cofres do Templo recebiam muito dinheiro. Parte desse dinheiro era usado para ajudar os pobres que viviam à espera da caridade pública. E os pobres que mais precisavam da ajuda eram os órfãos e as viúvas. Eles não tinham nada. Eles dependiam em tudo da ajuda dos outros. Mas mesmo não tendo nada, eles partilham o pouco que possuíam. Assim, uma viúva muito pobre deposita a sua esmola na arca do Templo. Nada além de alguns centavos! Jesus mostra onde a vontade de Deus se manifesta. O que vale mais, os dez cêntimos da viúva ou os mil denários dos ricos? Para os discípulos, os mil denários eram muito mais úteis para a caridade do que os dez cêntimos para a viúva. Eles achavam que o problema do povo só poderia ser resolvido com muito dinheiro. Na verdade, para quem pensa assim, a moeda da viúva não serve para nada. Mas Jesus disse: "Esta pobre viúva colocou mais do que todos aqueles ricos que depositaram no Tesouro". Jesus tem critérios diferentes. Chamando a atenção dos discípulos para o gesto da viúva, ensina aonde eles e nós devemos procurar ver a manifestação da vontade de Deus, nomeadamente, nos pobres e na partilha. Por um lado, existem pessoas ricas que têm tudo, mas não querem partilhar. Por outro lado, os pobres que não têm quase nada, mas querem partilhar o pouco que têm. A prática da esmola era muito importante para os judeus. Foi considerado um "bom trabalho", porque a lei do AT dizia: "Nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, ordeno-te: "Abre a mão ao teu irmão, aos desamparados, aos indigentes e aos pobres da tua terra." (Dt 15.11). A esmola, colocada na arca do Templo, fosse para o culto ou para os necessitados, órfãos ou viúvas, era considerada uma ação que agradava a Deus. A esmola era uma forma de reconhecer que todos os bens pertencem a Deus e que somos apenas administradores desses bens, a fim de que haja vida em abundância para todos. Para aprender o caminho do Reino, todos nós precisamos tornar-nos alunos daquela viúva, que partilhou tudo que tinha, o que ela precisava para viver.

Qual é a mensagem deste texto, para nós hoje? Quais são as dificuldades e alegrias que encontrei na vida para praticar a solidariedade e partilhar com os outros? (Cf. www.ocarm.org, *Lectio 6 junho 2020*)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"Inculca sentimentos de bondade. Transmite a verdade e faz o bem."
(J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

